

Ocupação

Além da mudança de nome, de área rural de transição para área de expansão urbana, o espaço no entorno do campus da UFSC, na zona Sul de Joinville, pode passar por outra alteração: há cobrança para que a taxa máxima de ocupação dos imóveis seja ampliada. Enfim, que seja permitido construir mais.

A Notícia-Portal

PROMESSA DE 800 MORADIAS

Cerca de 800 apartamentos populares, em uma área de 40 mil metros quadrados. É o que promete a Secretaria de Assistência Social de São José, após um encontro com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU), Caixa, Polícia Rodoviária Federal (PRF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Associação Habitacional Brasil Cidadão (AHBC). O terreno ficará na Avenida das Torres. As moradias vão atender famílias com renda de até três salários mínimos. Segundo a prefeitura, o projeto das casas já está pronto e também já foi apresentado à SPU. Tudo está no papel. Ainda não há prazo para iniciar as obras.

O local contará com Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Educação Infantil (CEI), posto de saúde, posto policial, quadra de esportes e área de lazer.

Diário Catarinense-Continente

O terreno da UFSC

A questão envolvendo a área da UFSC que pode ajudar a solucionar o trânsito na região do Pantanal continua rendendo. Reproduzo trechos de mensagens recebidas desde quarta-feira:

"Tudo isso carrega ódio à instituição de ensino que é destaque nacional e isenta a incúria e a demagogia dos gestores municipais que usam a questão da doação como desculpa. Pergunta: por que o trecho entre a rótula da Eletrosul até a Via Expressa Sul ainda não está duplicado? Esse é o trecho que mais trava o trânsito pois tem mais pontos de comércio e de conversões à esquerda. E não tem a UFSC para 'incomodar'".

Antônio Carlos da Silva, arquiteto.

"A UFSC é entidade pública e tem obrigação de contribuir com a mobilidade urbana. Não pode se negar a ceder parte do

terreno que lhe foi cedido gratuitamente, prejudicando, inclusive, um grande número de estudantes que vivem amassados dentro dos ônibus parados pelo gargalo em debate. Já que a sua direção é capaz de assumir a posição devida e repassa a discussão para a comunidade acadêmica, acho que está na hora de o poder público municipal fazer valer a sua autoridade".

Manoel Luz, artista plástico.

"A UFSC exige, mas não faz ela mesma um plano de mobilidade interno. Exemplo: se a aula era num centro e eu fosse parar em outro tinha que pegar o final da Beira-mar e o início da Antônio Edu Vieira. Porém, se houvesse uma ligação interna, um caminho alternativo, conseguiria não atrapalhar o fluxo de carros que passa por essa tão congestionada via. Vale a reflexão. Quem está exigindo muito, pouco o faz".

Maria Heinzen Amin Helou, publicitária, estudante de Direito

Notícias do Dia-Carlos Damiano

PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Colégio de Aplicação terá vagas em todas as séries

Instituição de ensino cumpre Termo de Ajustamento de Conduta firmado com Ministério Público

ALINE REBEQUI

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abrirá, em novembro, a lista de espera para vagas em todas as séries destinadas aos alunos com deficiência física.

A decisão é resultado de um Termo de Ajustamento de Conduta firmado com Ministério Público Federal (MPF) em 2010 e que vinha sendo descumprido. Segundo o procurador Regional dos Direitos do Cidadão do MPF, Maurício Pessutto, o colégio não cumpriu com o acordo ao abrir apenas uma lista de espera geral sem levar em consideração os candidatos especiais. A unidade

também deve reservar 5% das vagas em todas as séries da instituição para crianças e adolescentes com deficiências físicas, o que não vinha ocorrendo.

– Atualmente, há reserva somente para a primeira série do ensino fundamental e não para todas como havíamos firmado. Por isso, propomos uma ação de execução de sentença para que o termo seja cumprido – explica Pessutto.

Além da reserva de vagas e lista de espera especial, o MPF também determinou à instituição a elaboração de um projeto pedagógico para atender aos alunos com deficiência de maneira mais adequada.

Além disso, exige uma arquitetura mais adequada, para tornar os espaços internos e externos do colégio

acessíveis aos estudantes cadeirantes.

Em caso de descumprimento das obrigações previstas, a decisão do ministério fixou multa diária no valor de R\$ 500.

Segundo o diretor do Colégio Aplicação, Romeu Augusto Bezerra, a instituição pretende seguir as exigências do MPF já na próxima convocação de alunos, que ocorre em novembro deste ano e determina as vagas do ano letivo de 2013.

– Não reservamos os 5% em todas as séries antes porque não havia ficado claro se era para todas em geral, ou para todas que houvesse vaga.

Quanto aos projetos pedagógico e arquitetônico, Bezerra explica que eles estão em andamento para elaboração, mas sem prazo para conclusão.

– Na parte interna do colégio já temos banheiros adaptados e acessos facilitados. O principal problema está na área externa. Temos que esperar o projeto sair do departamento de arquitetura da universidade – explica.

O Colégio de Aplicação foi criado em 1961 para servir de campo de estágio nos cursos da Faculdade Catarinense de Filosofia. Os alunos que frequentavam a instituição eram filhos de professores e servidores técnico-administrativos da universidade. Em 1992 foi aberto a toda a comunidade. Hoje, tem 950 alunos, sendo 45 estudantes com algum tipo de deficiência divididos entre o ensino fundamental e médio.

aline.rebequi@diario.com.br

MOBILIZAÇÃO

Servidores federais realizam passeata

Funcionários querem discutir salários, previdência e concursos públicos

Servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), do Ministério da Saúde (MS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) cruzaram os braços por duas horas – das 15h às 17h – na tarde de ontem. Eles se reuniram na Praça Pereira Oliveira, no Centro de Florianópolis, e saíram em passeata da frente do prédio do INSS até o Terminal de Integração do Centro (Ticen).

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Previdência e Trabalho (Sindprevs), os servidores reivindicam mais concursos públicos e questionam o projeto do governo federal que propõe o congelamento dos salários da categoria por mais de 10 anos e o projeto que estabelece a Previdência Complementar (PL 1992/07) para os servidores públicos federais.

VALMIR BRAZ DE SOUZA

Diretor do Sindprevs/SC

“

As negociações dos últimos três anos terminaram no ano passado, e para o orçamento deste não foi indicado nenhum repasse para sentarmos à mesa.

Para o diretor do Sindprevs/SC, Valmir Braz de Souza, a mobilização é uma tentativa de fazer o governo retomar as negociações, que estão paradas com os servidores.

– As negociações dos últimos três anos terminaram no ano passado e para o orçamento deste ano não foi indicado nenhum repasse para sentarmos à mesa – explicou o diretor.

De acordo com Souza, manifesta-

ções como a que ocorreu ontem serão realizadas no Brasil inteiro, e neste fim de semana, em Brasília, deve haver uma reunião para a elaboração de um calendário de mobilizações.

– Ainda não estão previstas greves ou paralisações – garantiu Souza.

Caso o governo aceite voltar a negociar, as manifestações e o calendário de mobilizações serão suspensos.

Um dos pontos mais polêmicos é o Projeto de Lei 1992/07, que cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público (Funpresp), que vai custear a aposentadoria dos servidores públicos titulares de cargo efetivo da União. A Funpresp funcionará como um regime de previdência complementar, em que os servidores e os patrocinadores (instituição ou órgão ao qual o servidor é ligado) vão contribuir com o mesmo valor. O formato do regime é o de contribuição definida, fato que desagrada aos servidores.



Tem sempre uma Wizard
perto de sua casa,
são mais de 1350 localidades, em todo o Brasil.

Matricule-se já
e ganhe a
WizPen

NOTÍCIAS | TURISMO | CIDADES | PRAIAS | MAPAS | TEMPO | DIVERSÃO | VÍDEOS | RÁDIO | ESPORTES | FOTOS | COMERCIAL | CONTATOS

Comunidade Prefeitura de Florianópolis faz demolição de banheiro público desativado em Canasvieiras
Comunid IF-SC pro

 Busca

SERVIÇOS CURSOS | CLASSIFICADOS | EMPRESAS



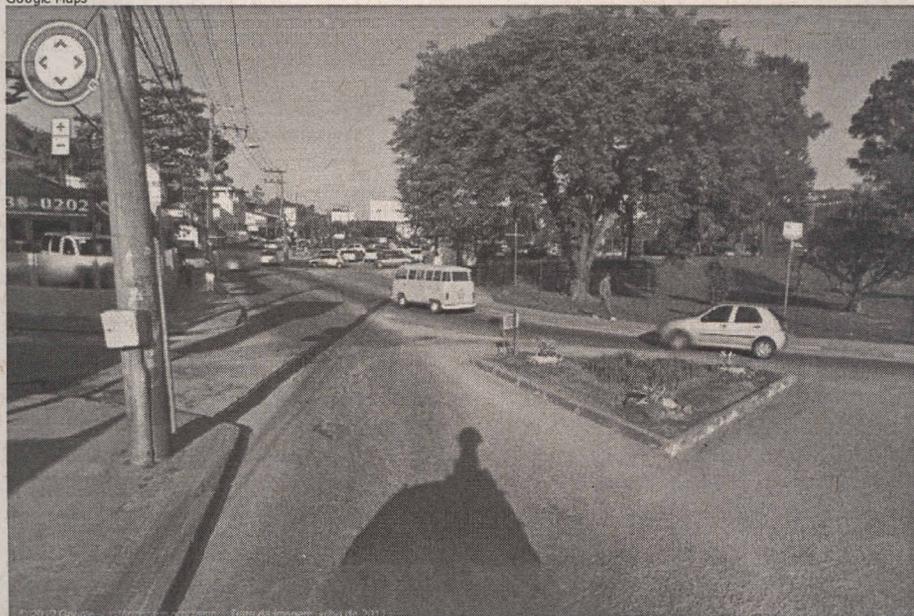
0 Grande Florianópolis, 15 de Março de 2012

NOTÍCIAS

Publicado em 13/03/2012 às 15:28:18

Conselho Universitário não vota proposta de cessão de área para a prefeitura de Florianópolis

Google Maps



A cessão de 18 mil metros quadrados de área do campus da Universidade Federal de Santa Catarina à prefeitura de Florianópolis para a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, no bairro Pantanal, não foi aprovada na reunião da manhã desta terça-feira, dia 13, do Conselho Universitário (CUn).

Em função do parecer do conselheiro Sérgio Luis Schlatter Junior, acadêmico da instituição, que foi contrário à cessão diante da falta de clareza jurídica e de recursos para a obra, e do respaldo que o texto do estudante obteve junto à maioria dos conselheiros, o reitor Alvaro Toubes Prata avocou o processo e retirou o assunto da pauta, após quase três horas de discussões.

A tendência é que uma sessão extraordinária do Conselho Universitário seja realizada na próxima semana para tratar exclusivamente deste assunto. "Foi uma retirada estratégica", resumiu o relator do processo, professor Juarez Vieira do Nascimento, para quem há questões legais em aberto que devem ser discutidas com a Advocacia Geral da União (AGU). O seu parecer era favorável à cessão da faixa para a prefeitura, condicionada a uma série de exigências e compensações por parte do município, mas ele foi voto vencido. "A UFSC não é contra ceder a área, mas precisa retomar as negociações com a prefeitura e também ouvir a comunidade", afirmou o relator.

Após ouvir quase todos os conselheiros, o reitor Alvaro Prata admitiu que "a proposta [da prefeitura] estava inacabada" e que "a UFSC deve contribuir para melhorá-la". Uma das ideias é criar uma comissão mista incluindo membros da Universidade e da prefeitura para clarear questões que a comunidade universitária e os moradores do entorno consideram delicadas, como os eventuais problemas acústicos e ambientais advindos da obra - que teria um quilômetro de extensão - e a ausência de um plano para o transporte coletivo ao redor do campus. "É uma construção coletiva, por isso precisamos buscar a convergência", afirmou o reitor ao justificar sua decisão.

No parecer que leu aos presentes, o acadêmico Sérgio Luis Schlatter Junior disse que pediu vistas do processo na última sessão do conselho, no dia 28 de fevereiro, porque o projeto "tinha impacto urbano negativo e não fora submetido ao conhecimento da comunidade". A proposta de implantar um sistema de transporte binário também não é vista com simpatia pelos moradores do Pantanal, segundo o estudante. Ele desconfia ainda que, mesmo duplicada, nos moldes propostos a via estará com sua capacidade esgotada em 2015. Por fim, afirmou que a prefeitura ainda não realizou os estudos de impacto ambiental e de vizinhança para viabilizar a obra.

Integrante do conselho, a professora Roselane Neckel, futura reitora da UFSC, destacou que a falta de um projeto de engenharia e de garantias de continuidade e conclusão da duplicação dá força ao parecer do estudante Sérgio Luis Schlatter Junior. "Precisamos pensar de forma holística e não apenas do ponto de vista da cessão da área", ressaltou. "Aqui produzimos conhecimento, pesquisa e retorno social, e somos um espaço de discussão e de debate permanente", reforçou.

Antes do início da sessão do Conselho Universitário, foram entregues duas cartas aos presentes: uma do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, que pedia a suspensão da tramitação do processo para que "possam ser estudadas e apresentadas soluções em comum com os agentes de promoção da gestão democrática da cidade", e outra de 17 entidades que representam os moradores e movimentos sociais propondo um novo prazo para a discussão do assunto. O vice-prefeito João Batista Nunes chegou a acompanhar parte dos debates, mas não se manifestou e saiu antes da decisão do reitor de tirar o assunto da pauta de votação.

Apresentam
GATA BAND
ECONOMIZANDO TEMPO, DINHEIRO E ENERGIA
48 3319-8331 e 8400-3061
www.gatiband.com.br

Atendimento domiciliar
(48) 9900-3108

O MERCOSUL
EM DUAS RODAS VAI
ESTAR EM FLORIPA

**FLORIPA
MOTO
SHOW**
2012
23 a 25 de Março

UM EVENTO
INESQUECÍVEL!
NÃO PERCA!

www.floripamotoshow.com.br

PILATES
Santa Mônica
(48) 3233-1230
Capoeiras
(48) 3244-5462



Insira o seu Anúncio É Grátis!

Imóveis Bicycletas Ar condicionado Sofás Carros Laptops

ver de novo **bomnegócio.com** compre e venda perto de você

NOTÍCIAS | TURISMO | CIDADES | PRAIAS | MAPAS | TEMPO | DIVERSÃO | VÍDEOS | RÁDIO | ESPORTES | FOTOS | COMERCIAL | CONTATOS

Comunidade Prefeitura de Florianópolis faz demolição de banheiro público desativado em Canasvieiras IF-SC pro

 Busca

SERVIÇOS CURSOS | CLASSIFICADOS | EMPRESAS

Grande Florianópolis, 15 de Março de 2012

NOTÍCIAS

Publicado em 13/03/2012 às 10:04:07

Seminário em Florianópolis discute a literatura infantil

A Universidade Federal de Santa Catarina promove de 11 a 15 de abril o quinto Seminário de Literatura Infantil e Juvenil: *Letramento Literário e Diversidade*. O encontro será das 9h às 18h e será conduzido pelas professoras Dr^a Eliane Debus, Dr^a Dílma Beatriz Rocha Juliano e pela coordenadora do curso de Letras da Unisul, professora Chirley Domingues.

Voltado para professores, acadêmicos de Letras, Pedagogia e Biblioteconomia e pesquisadores da área, o seminário trabalha com o propósito de congregar pesquisadores envolvidos no estudo da leitura e da formação do leitor de literatura infantil e juvenil no nosso estado e no país.

As edições anteriores do seminário foram realizadas na Unisul. "Como a professora Eliane Debus, presidente da comissão, era professora da Unisul, organizávamos juntas o evento. Agora, ela está na UFSC, vamos continuar com o evento, mas tendo a Unisul como apoiadora, assim como a UFSC também.

O evento tem várias atividades com pesquisadores, autores da literatura infantil e professores de várias partes do país. Serão três dias de atividades como: palestras, mesas-redondas, minicursos, comunicações e pôsteres. Além disso, haverá várias atividades culturais, como: bate-papo com escritores da literatura infantil catarinense, contação de histórias e lançamento de livros", conta a professora Chirley, que faz parte da comissão organizadora do evento.

Tweet 5

3

44 comentários

Comentar



Fabiana Mazotine · Assinar

Pai amado!

Responder · 6 · Curtir · Seguir publicação · 9 de Janeiro às 12:14



Rodrigo Marques · Assinar · University of Wolverhampton

parabens (2)

Responder · 6 · Curtir · Seguir publicação · 9 de Janeiro às 20:23

Ver mais 42

Plug-in social do Facebook

Encontre-nos no Facebook

facebook



Portal da Ilha Internet

Curtir

1,070 pessoas curtiram Portal da Ilha Internet.



Plug-in social do Facebook

COMUNIDADE: 15/03 · 14h55min

Prefeitura de Florianópolis faz demolição de banheiro público desativado em Canasvieiras

COMUNIDADE: 15/03 · 14h50min

IF-SC promove atividades sobre acessibilidade e mobilidade urbana em Florianópolis

VARIEDADES: 15/03 · 14h47min

Dupla Victor e Leo traz nomes de peso para gravação do novo DVD em Florianópolis

COMUNIDADE: 14/03 · 23h19min



Durante abertura de Simpósio em Florianópolis, crescimento da bancada evangélica ganha destaque entre os problemas para o combate da aids no País

ENVIAR | IMPRIMIR | A+ A-



12/03/2012 - 14h30

O crescimento da bancada evangélica no Congresso, a falsa ideia de que a epidemia do HIV está perto de ser solucionada e a competitividade entre grupos de estudos que buscam os mesmos objetivos foram alguns dos desafios apontados nesta segunda-feira, 12 de março, durante a abertura do 2º Simpósio Nacional sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em Florianópolis.

O presidente da Frente Parlamentar de DST/Aids, o deputado federal Chico D'Ángelo (PT-RJ), disse que uma reação à oposição dos evangélicos por parte dos movimentos que lutam pelo enfrentamento da epidemia pode viabilizar mais verbas e financiamentos para o combate da doença. "A Câmara funciona na base da pressão. A Frente Parlamentar sozinha não tem essa capacidade", disse o político.

D'Ángelo destacou também que alguns setores da sociedade brasileira acreditam, equivocadamente, que o problema da proliferação do vírus já está resolvido. "O Brasil avançou muito, com resultados eficazes, mas não quer dizer que a aids já não é mais um problema", comentou.

O diretor do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, Dirceu Greco, concordou com o deputado. "O governo compra 400 milhões de preservativos por ano, mas só isso não é suficiente. A pessoa tem que o ter sempre à mão", afirma. "Uma vida sexual feliz é uma vida sexual protegida", acrescenta.

Já o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Lúcio José Botelho criticou a competitividade entre grupos de estudos que batalham por uma mesma verba limitada. "A individualidade gera isolamento. O combate ao vírus é um tema interdisciplinar", diz o acadêmico. "Na UFSC, temos mais de dez grupos que estudam o HIV, e raramente eles sentam juntos. Grupos que poderiam muito bem trabalhar em parceria acabam sendo competidores", enfatizou.

O Simpósio em Florianópolis encerra nesta terça-feira com a conferência da médica pediatra e sanitarista Mariângela Simão, dirigiu o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde de 2006 a 2010, é a atual responsável pela Divisão de Prevenção, Vulnerabilidade e Direitos do Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Aids (Unaids), em Genebra.

Lucas Bombana, de Florianópolis

APOIO



NOTÍCIAS - Entretenimento

Exposição fotográfica na UFSC mostra semelhanças entre Floripa e ilha nos Açores

A exposição "Ilha Terceira/Ilha de Santa Catarina: um paralelo iconográfico" está aberta à visitação pública até o dia 27 de abril no Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h.

A exposição conta com 30 imagens do século passado, aliadas a textos descritivos. As fotos mostram costumes, tradições e o folclore, além de aspectos da arquitetura açoriana presentes tanto na Ilha Terceira, nos Açores, quanto na Ilha de Santa Catarina.

A pesquisa e curadoria ficam por conta de Paulo Ricardo Caminha, atual vice-presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Florianópolis.